

TEATRO NACIONAL

O notável drama

ALCÁGER KIBIR

HOJE, 1:15 - Amanhã, 2 - Depois de amanhã, 3

ALCÁGER KIBIR ALCÁGER KIBIR ALCÁGER KIBIR

CRÓNICA DO PORTO

Os festejos patrióticos

Um caso edificante da "recompensa" da pátria

PORTO, 29. — O elemento oficial de delegações de colectividade "humanitárias" ultimamente tem sido quase endêmico aqui no Porto, a estas horas mais uma se deve ter constituído: a delegação da Associação 1.ª de Dezembro, com sede em Lisboa, cuja missão primordial é sustentar a imorredoura data do nacionalismo lusitano, sem que deixe, contudo, de emprestar o seu concurso para o brilhantismo de outras similares...

Não sabido, pois, ao mesmo tempo que o pessoal burocrático do Estado foge as penas do seu trabalho íngreme, de par e passo que as juntas de freguesia, para darem uma impressão de que estamos sob um candente vômito de explosões de metralha, estorram no ar os seus incómodos morteiros — nas escolas primárias e secundárias, na frente duma multidão infantil, os selectos ditrambos dos doutos e patrióticos tribunos bombardearão os cérebros das crianças em confusão...

Oh! que de delírio não irá! A chama da pátria... cada em poder dos mil e um rapinantes e falsificadores, será mais atizada ao sopro frenético dos que se governam à custa das tesourarias loucas dum Estado em desordem e dum povo pôsto a saque...

Para se elevar a energia e o heroísmo duma raça... sensivelmente depauperada pela farandulagem que tem bebido o sangue a um proletariado escarnecido — exaltar-se há ferozmente o ódio de raças, bendizendo-se os assassinos, os incendiários, os mortificantes, as destruições que se fazem em terras alheias, para bem da humanidade... de todos os conquistadores...

Por via de regra, as crianças serão aconselhadas a seguirem, com toda a fé da sua alma indómita, não os exemplos dos governantes e suas clientelas, mas dos heróis que inconspicientemente os oficiais entenderem que são necessários, sendo essas horas pagas por duas de descanso, ou quando isso não seja possível, por uma hora e meia — em di-nheiro.

Não são consideradas horas extraordinárias: a) as que forem empregadas nas fainas de entradas e saídas dos portos; b) na segurança do navio ou qualquer pessoa ou haveres que estejam a bordo; c) por causa do nevoeiro, enca-lhe, avaria de máquinas ou seus auxilia- res de que dependam o funcionamento das mesmas; d) para o salvamento de outro navio ou para salvamento de vi- das humanas; e) em navio de vela, para manobras precisas para a navegação, S. único. Também não são horas extra- ordinárias, até ao primeiro porto, as que por doença, ferimento, acidentes, ou qualquer caso de força maior que tenha lugar a viagem, e que dê como consequência a redução da tripulação e que não possa ser completada pela ma- trícula de outros homens.

No porto de armamento o pessoal do convés, terá direito ao seguinte: dois terços da tripulação estarão sempre a bordo durante o dia, ficando durante a noite só um terço a bordo, que terão a folga seguida de 24 horas.

Esta regalia nunca é cumprida, pois que a maioria dos armadores depois das tripulações assim que os navios che- gam para fugirem ao cumprimento des- ta e outras regalias.

E, não cansam os armadores em pedir o cumprimento do art. 49.º do Código Commercial — o que sempre tem sido respeitado.

Em outro artigo faremos os comen- tários indispensáveis.

Silvino NORONHA
Marianheiro sindicado

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

O temporal

Um naufrágio?

CEZIMBRA, 29. — C. — Passou em frente desta costa, acossado pelo tem- poral, um vapor dos círculos de Lisboa, com rumo a Setúbal, não sendo possí- vel saber-lhe o nome nem a firma a que pertencia. Apenas sabemos que le- vava três buques. Uma lancha, que tem o nome de Bom fim, deu à costa pelas 16 horas, supondo-se que pertença àquele vapor.

Ao passar pela altura do mar novo largaram dois buques, que ainda não foram vistos. Supõe-se que o vapor se submergisse.

Não se sabe se os buques largaram ou não com tripulação, bem como a lancha.

Para evitar tantas desgraças, bom- teria que se impedisse a saída com todo o tempo.

A INTERNACIONAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
CALÇADA DA GRAÇA, 12 - LISBOA

Sai hoje o 3.º número (10 páginas)

EDEN-TEATRO

AMANHÃ

Inauguração da época de in-
verno com a companhia de
revista de António Macedo
com a peça
de grande sucesso

FADO CORRIDO

completamente remodelada
e actualizada
PREÇOS POPULARES

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Comissão administrativa

Resoluiu convocar o conselho de de-
legados para a próxima terça-feira afim
de serem apreciados os preliminares da
Conferência Inter-Sindical de Lisboa e
uma proposta sobre a casa dos traba-
lhadores.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.
— Conselho Federal. — Reúne na próxima
segunda-feira, 3, para leitura de vários
expedientes e do relatório dos delegados
que foram ao Porto.

Federação Corticeira Nacional.
Para se ocupar de assuntos de grande
importância, reúne amanhã o Conselho
Federal deste organismo, pelas 12 ho-
ras, na sede da C. G. T. A comparença
de todos os delegados directos e indi-
rectos é indispensável.

Ferreiros. — Reúnem hoje, em as-
sembleia geral, às 15 horas, para toma-
re conhecimento da nova sede e do
ingresso no Sindicato Único Metalúr-
gico.

Manufactores de calçado. — Para
continuação dos seus trabalhos, reúne
hoje a comissão para elaborar o parer
sobre a crise de trabalho, que se de-
ve apresentar à assembleia que se reali-
za na próxima terça-feira, pelas 21 ho-
ras.

Sindicato Ferroviário. — Por resolu-
ção da comissão executiva, são con-
vocadas a reunir hoje, pelas 21 horas,
as seguintes comissões:

Administrativa, de melhoramentos,
eleita em 2.º do corrente, pró sede so-
cial, pró prespos, pró «A Batalha» e re-
dacção do jornal «O Ferroviário», para
tratamento de assuntos importantes e ur-
gentes.

Nenhum componente deve faltar pa-
ra não protelar os referidos assuntos.

Palavras de um polícias

Nunca, como agora, o Rocio foi tam
concorrido.

O sr. Tota, quando lhe dizem isto
entusiasma-se e brada: «é para que você
veja, como a minha obra é justamente
apreciada».

O empresário dos chinês, por seu
turno, exclama: «nunca esta praça foi
tão concorrida como agora, desde que
os meus homens aqui estão a vender
colares de perolas, boquilhas, escravas
e outros artigos».

O Condeixa das cautelas também
quer o seu quinhão de glória: «apoi-
sim, esta multidão toda atravessa esta
parte do Rossio, porque querem apa-
nar a sorte grande, que vende aqui em
todas as lotarias».

Um civico, que ali andava de giro,
farto de ouvir tanta falacia, empunha o
casco e dirige-se aos circunstantes:
«toda esta gente dirige-se, em ordem,
para a sapataria «A Portugal Limitada»,
ali da esquina da Betesga, porque en-
contra lá calçado de boa qualidade e
perfeito acabamento e por um preço
reduzidíssimo». E caindo a péra, ter-
mina: «toca a andar daqui, ou entram
na «A Portugal Limitada, ou vão para
casa».

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Ar- senal da Marinha e Cor- doaria Nacional

Comemorando a passagem do seu
12.º aniversário, realizam-se festas com
o seguinte programa:

Hoje, às 12 horas — Lunch aos alunos
da aula sindical e concerto por um
sexteto; às 14 horas — Sessão solene
de propaganda sindical; às 19 horas —
Concerto pela Banda da Sociedade
Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, às 14 horas — Audição mu-
sical pelo sexteto do Asilo Escola Antó-
nio Feliciano de Castilho; às 23 horas —
Conferência pelo dr. sr. Faria de
Vasconcelos, sob o tema «Educação».

Durante os dois dias funcionará uma
«queremse» cujo produto reverterá
a favor dos presos por questões sociais.

Empregados de escritório

Realiza amanhã na sede da Associação
dos Empregados de Escritório, Rua da
Madalena, 225, 1.ª, a inauguração do
Curso Profissional e bem assim a co-
memoração do 13.º aniversário desta
colectividade. Abre-lhe o acto o
dr. Carneiro de Moura, e igualmente
os srs. drs. Câmara Reis, Campos Lima
e outros.

Convidam-se os sindicatos operários
a enviarem os respectivos delegados a
esta sessão.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa do Funcionalismo

Reúne hoje a assembleia geral desta
cooperativa, pelas 21 horas, na sede da
Associação de Socorros Mútuos dos
Empregados do Estado R. Augusta
junto ao arco.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO
DE DEMARCHES.

Camaradas: Procurou ontem nova-
mente esta comissão entrevistar o mi-
nistro da Marinha, não o conseguindo
visto esse titular encontrar-se doente.

Também esta comissão procurou en-
trevistar o presidente do ministério,
não o conseguindo devido a este senhor
de encontrar azeite do ministério, fi-
cando esta comissão de os procurar de
novo na próxima semana. — A Comissão
de Demarches.

Querendo o seu capitão, Behrend,
forçá-los a desempenhar o serviço dos
estivadores em greve, recusaram-se a
tal, já porque não estavam dispostos a
trair os grevistas, já mesmo porque a
lei do seu país não impõe a obrigação
de descarregar, seja em que circunstân-
cia por, o carregamento que o vapor ou
navio leve.

É natural: este gesto não agrada, e
daí as medidas excepcionais e repres-
sivas do capitão. Levou os amotinados
ao conselho, e este colocou-se ostensiva-
mente ao lado do capitão, esforçando-
se porque eles fusessem à greve. Como
pragas da marinha e do exército princi-
palmente a fazer o serviço de descarga no
vapor alemão, o pessoal marítimo que
tam belo gesto tivera submeter-se, à
excepção de dois, que ficaram em terra,
e de um outro que ficará preso na em-
barcação...

Orá tudo isto também fôra dito numa
ligeira entrevista que um matutino cá
da terra publicara. Mas não veio tudo,
vindos depois a saber mais alguma
coisa...

Dissera-se que os dois excluídos, Hein-
rich e Schroeder, contavam com o au-
xílio da organização local. Mas enquan-
to ela se preparava para prestar a soli-
diedade aos perseguidos, uma comis-
são de trabalho deles junto do consul.

E então foram-nos informando que a
atitude do referido consul fôra tomada
em virtude de ser agente da casa alemã
W. Stune, a quem vinha consignada a
carga. Trabalhava, pois, de interesses
directos, os quais, para todos os ho-
mens de negócios, sejam portugueses
ou boches, estão muito acima das ra-
ções... Daí, logo a adesão incondi-
cional à atitude draconiana do capitão
Behrend.

O consul ainda, para justificar o aban-
dono a que foram, pelo capitão, lança-
dos os dois marítimos alemães, afirmou
que eles são perigosos revolucionários,
pertencentes às organizações revolu-
cionárias da Alemanha... Portanto... es-
tavam muito bem expulsos...

Quando ao preso a bordo, atribuiu
aquela situação a uma questão de con-
trabando, já não servia o argumento da
recusa de tração...

Ora o consul, agente da casa alemã
W. Stune, a quem veio consignado o
carregamento — segundo o que nos in-
formam os marítimos — não podia ter
outra atitude, visto que se trata dos
seus próprios interesses. Não é, pois,
também para admirar que considere
revolucionários homens com dignidade
e que cuide de deturpar os factos, em-
bora mostrasse a sua dor pelo que os
jornais disseram dele...

Esperava-se pelos dois alemães na U.
S. O. Porém, acaba-se de saber que al-
guém lhe comprou bilhetes para o com-
boio e que partiram para a capital.
Em que condições... é que falta sa-
ber...

— Quanto à greve, ela continua no
mesmo pé. E apesar da chegada de
mais tropas, que se vê em papos de
arabá na timonagem das barcas; apes-
ar de buzinarem a normalidade do
serviço e continuarem a anunciar a in-
scrição de novo pessoal, como desmen-
tido formal à normalidade — todos se
vão queixando dos enormes prejuízos
que a greve está a acarretar, porque,
ainda apesar de tudo, há muitas em-
barcações retidas no Douro à espera que
as descarreguem. Choram os armadei-
res, choram os agentes, os comercian-
tes, e sobretudo, todos nós, porque os
exploradores vingam-se nos consumi-
dores...

Enfim, os grevistas respondem à re-
ntência com a sua firmeza — desmen-
tindo publicamente as afirmações do
patronato...

NO PORTO

Fluviários e marítimos. Gesto altivo
de tripulantes dum vapor alemão

PORTO, 30. — Da greve dos traba-
lhadores fluviários e marítimos, que penosa-
mente se vem arrastando, o que mais
interessou nestes dois dias foi o gesto
altivo que o pessoal de bordo do vapor
alemão «Helios» tivera, em face do mo-
vimento dos seus camaradas portu-
gueses.

REPARAÇÃO

da Companhia Lucília Simões que
realizará mais três únicas represen-
tações com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

O maior dos êxitos
Bilhetes à venda a qualquer hora
sem aumento nos preços:
Frizes e camarotes de 1.ª, 3330;
de 2.ª, 2330 e de 3.ª, 1700; Torrinhãs,
12300; Fantaisias, 7500 e Varandas, 2300.
AMANHÃ: último domingo
com

A VINHA DO SENHOR

que se despede definitivamente
na SEGUNDA-FEIRA
Terça-feira, 3, a desfilada repri-
sentação da peça Casa de Bonecas, coroa
de glória de Lucília Simões. — A T. A.
Castela

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Reclames

Palavras de um polícias

Fazendas para homem e senhora

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Ar- senal da Marinha e Cor- doaria Nacional

Comemorando a passagem do seu
12.º aniversário, realizam-se festas com
o seguinte programa:

Hoje, às 12 horas — Lunch aos alunos
da aula sindical e concerto por um
sexteto; às 14 horas — Sessão solene
de propaganda sindical; às 19 horas —
Concerto pela Banda da Sociedade
Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã, às 14 horas — Audição mu-
sical pelo sexteto do Asilo Escola Antó-
nio Feliciano de Castilho; às 23 horas —
Conferência pelo dr. sr. Faria de
Vasconcelos, sob o tema «Educação».

Durante os dois dias funcionará uma
«queremse» cujo produto reverterá
a favor dos presos por questões sociais.

Empregados de escritório

Realiza amanhã na sede da Associação
dos Empregados de Escritório, Rua da
Madalena, 225, 1.ª, a inauguração do
Curso Profissional e bem assim a co-
memoração do 13.º aniversário desta
colectividade. Abre-lhe o acto o
dr. Carneiro de Moura, e igualmente
os srs. drs. Câmara Reis, Campos Lima
e outros.

Convidam-se os sindicatos operários
a enviarem os respectivos delegados a
esta sessão.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa do Funcionalismo

Reúne hoje a assembleia geral desta
cooperativa, pelas 21 horas, na sede da
Associação de Socorros Mútuos dos
Empregados do Estado R. Augusta
junto ao arco.

Coliseu dos Recreios

HOJE

A's 14,30 horas (2 e meia)
— GRANDIOSA MATINÉE —
— Extraordinário Programa —

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As últimas e as mais sensacionais novidades

Amanhã, Domingo
Surpreendente matinée

Amanhã, Domingo
Admirável soirée

Aviso ao público. — A bilheteira da geral para os espectáculos das noi-
tes de hoje e de amanhã abre a venda às 16 horas (4 da tarde) estando
à venda desde hoje os bilhetes para a matinée de amanhã.

São Carlos

HOJE — Sábado, 1 — HOJE

REPARAÇÃO
da Companhia Lucília Simões que
realizará mais três únicas represen-
tações com a graciosa peça

A Vinha do Senhor

O maior dos êxitos
Bilhetes à venda a qualquer hora
sem aumento nos preços:
Frizes e camarotes de 1.ª, 3330;
de 2.ª, 2330 e de 3.ª, 1700; Torrinhãs,
12300; Fantaisias, 7500 e Varandas, 2300.
AMANHÃ: último domingo
com

A VINHA DO SENHOR

que se despede definitivamente
na SEGUNDA-FEIRA
Terça-feira, 3, a desfilada repri-
sentação da peça Casa de Bonecas, coroa
de glória de Lucília Simões. — A T. A.
Castela

Teatro Apolo

HOJE e AMANHÃ:
Sucesso formidável
DE
LINA DEMOEL
na graciosa revista

VIDA AIRADA

números de sensação

A Giletole. — A cavadinha de Re-
sende. — A Leiteirinha. — O Fado de
moel. — O doido com juízo, por Otelo
de Carvalho.

O casamento da Zumbá, com Ju-
lia de Assunção, Aurora Ribeiro, José
Silva, Reginaldo Duarte, António Bas-
tos e Casimiro Rodrigues, o «maxixe»
«Tati subiu ao pau», por Miami & Del-
vanes.

NOITES DE
GARGALHADA

PREÇOS
POPULARES

DESPORTOS

FUTEBOL PARA HOJE

Realiza-se hoje no Campo Grande, às
15 horas, o anunciado desafio entre as
1.ªs categorias do Sport Lisboa e Be-
nfica e do Sporting Club de Portugal a
favor do colre da Federação do Tiro
Nacional.

PARA DOMINGO

Desafios do campeonato da Associa-
ção de Foot-Ball de Lisboa:

Em Palmela: às 15 horas, Vitória con-
tra Intermediária; às 15, Carcavelinhos
contra União Lisboa.

— Pela Comissão Executiva de Foot-
Ball da F. S. D. A. foram marcados os
seguintes jogos: Epoca S. Club e Ca-
salheira F. C.; às 12, Matadouro F. Club
e G. F. 31 de Janeiro; às 14, C. F. Vista
Alegre e C. D. Vendeadores de Jornais;
às 16, Esperança F. Club e Rna Nova
F. Club.

— Jogos do «Campeonato Operário»:

1.ª Categoria — Armadense contra Na-
cional, Campo de Belém, às 11 horas;
2.ª Categoria — 1.ª série: Armadense con-
tra Nacional, Campo da Junqueira, às
15 horas; 2.ª série: Rio Sico contra
Cruzeiro, Campo da Junqueira, às 13
horas; Estrêla contra Santa Clara, na
Estrangeira, às 14 horas; 3.ª Categoria
— 1.ª série: Casalinho contra Bombei-
ros, Campo das Salésias, às 15 horas,
Peninsular contra Estrangeirense, Cam-
po da Junqueira, às 11 horas; 2.ª série:
Rio Sico contra Triângulo, Campo da
Estrangeira, às 12 horas; G. F. União
contra Cruzeiro, Campo da Estrangeira,
às 10 horas.

— Desafios do Bronze: «Mário No-
brega» Campo do Estrangeirense: San-
ta Clara F. C. (linha A) contra Sporting
Club Vitória, às 8,15 horas, Campo do
Operário: Sporting C. Português con-
tra Club Desportivo D. L., às 9 horas;
C. D. «Os Capuchinhos» contra o C.
F. «Os Barbadinhos», às 10,30 horas.

— No campo do Algués de Cima Foot-
Ball Club realiza-se às 13 horas, um
desafio amigável entre as 4.ªs catego-
rias daquele clube e o Triunfo Sporting
Club.

ABASTECIMENTOS

Peixe

Regressou ontem da pesca na costa
o vapor «Clauco» trazendo cerca de 10
toneladas de peixe que será vendido
seguintes preços: bezugo, 2340;
goraz, 4900; ruivo, 1900; culcharro,
2900; lulas a 2340.

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Dona.
Os fabricantes

Donas, da Covilhã

peem, directamente ao público,
todas qualidades de fazendas de
a para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi
por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

VIDA ANARQUISTA

Grupo Os Mártires. — Reúne am-
anhã, pelas 14 horas, com a compa-
rência de todos os componentes.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu há dias na Cova da Piedade
o operário carpinteiro Raúl Mar-
ques dos Santos, associado ao Sindicato
Unico da Construção Civil de Almada e
iniciador do Grupo Dramático «A Ju-
ventude».

VIDA ANARQUISTA

Grupo Os Mártires. — Reúne am-
anhã, pelas 14 horas, com a compa-
rência de todos os componentes.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu há dias na Cova da Piedade
o operário carpinteiro Raúl Mar-
ques dos Santos, associado ao Sindicato
Unico da Construção Civil de Almada e
iniciador do Grupo Dramático «A Ju-
ventude».

VIDA ANARQUISTA

Grupo Os Mártires. — Reúne am-
anhã, pelas 14 horas, com a compa-
rência de todos os componentes.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu há dias na Cova da Piedade
o operário carpinteiro Raúl Mar-
ques dos Santos, associado ao Sindicato
Unico da Construção Civil de Almada e
iniciador do Grupo Dramático «A Ju-
ventude».

ALTO!

EM NOME DA LEI

E' intimada tôda a população a ler

às

2.^{as}

-feiras

0



SUPLEMENTO
LITERARIO DE

A BATALHA